

Audiovisual e depoimentos: caminhos para se construir uma narrativa

Frederico Augusto Luna Tavares

Contato: augustoluna@hotmail.com

Área 1 - Urbanização, Projetos e Políticas Físico-Territoriais

1 INTRODUÇÃO

As mudanças que ocorrem no espaço físico das cidades, impostas pelo seu crescimento, afetam diretamente a permanência ou o desaparecimento de seus marcos culturais. No caso de Natal, os exemplares da arquitetura modernista relacionam-se de forma estreita com as atitudes dos habitantes no sentido da rara manutenção deste acervo, o que implica na conexão direta que se tem sobre a deterioração do patrimônio construído e a consequente perda da memória. O ponto de partida do presente trabalho extrapola as vicissitudes encontradas na tese em andamento “Olhares do passado na cidade contemporânea: revelações da memória de Tirol e Petrópolis, em Natal-RN, através do video-documentário”, visto que, a volatilidade encontrada pelo trabalho de campo vai além do debate atual, não se restringindo, por ora, aos dois bairros citados.

De modo que, o compartilhamento das impressões sobre o patrimônio modernista reflete em outros locais da cidade, mais especificamente, no Hotel Internacional dos Reis Magos, na praia do Meio. Esta ampliação do *locus* é resultado de um novo caminho percorrido pela pesquisa de campo, como desdobramento de fontes, que se refletem na busca por outros registros da sua memória, contribuindo para o diálogo entre a historiografia local e sua gente.

Tendo como base uma abordagem teórico-metodológica e os relatos orais, traz à discussão uma proposta que inclui o vídeo-documentário e suas contribuições para o resgate da memória, o diálogo com a identidade e com o patrimônio da cidade.

2 OBJETIVOS

Este trabalho pretende enunciar elementos em prol de um debate acerca das potenciais aplicações do registro audiovisual no sentido de trazer à discussão recortes da

memória acerca das mudanças da cidade, na construção de uma consciência coletiva de preservação. Baseado em relatos orais, pretende-se contribuir para uma elaboração de material audiovisual da tese em andamento, que ultrapassa seu *locus* original, por meio do material colhido no evento “abraço simbólico ao Hotel Internacional dos Reis Magos”, realizado no dia 31 de janeiro de 2014, que permita não somente mostrar a importância do patrimônio moderno, mas elevar a discussão sobre ele.

3 METODO

Parte do trabalho privilegia a metodologia de registro oral, a partir da aplicação de entrevistas videografadas a personagens cuja história se relaciona com o momento em questão, de modo que se faz uma ligação estreita entre a memória e o patrimônio moderno.

Para que se elencassem questões que imbricassem a memória e o audiovisual, procurou-se aprofundar conhecimentos que dessem subsídios para a construção do registro documental. Dentre as propostas seguidas, viu-se a necessidade de colher diversos depoimentos. Esta multiplicidade de testemunhos, como atesta Verena Alberti (2008), coopera para tornar a análise mais sólida, o que classifica como “multiplicidade de memórias”. O carioca Maurício Abreu (1998), geógrafo, ressalta que

esta memória urbana permeia a memória social, histórica, coletiva e individual.

A importância e a diversidade de depoimentos contribui para que se compartilhe essa memória, de maneira que este trabalho se ajusta ao pensamento de Maurice Halbwachs (1990). Na mesma linha, Pierre Nora (1981), com as sociedades modernas e seu momento presente, localizadas num espaço, no concreto, os lugares de memória. Por sua vez, Françoise Choay (2006) ressalta que as sociedades contemporâneas não dão conta das transformações que elas não dominam “e nem a profundidade nem o ritmo acelerado, e que parecem questionar sua própria identidade”.

O historiador italiano Enzo Traverso (2007) analisa a utilização pública do passado através da memória e enaltece a importância do testemunho.

Relacionar a memória e a apropriação da linguagem audiovisual, repleta de sentidos e significados, é a ferramenta principal que possibilita a imbricação entre material humano e texto, traduzidas pelas narrativas audiovisuais.

Dessa forma, Silvio Da-Rin (2004) e o “modo auto-reflexivo de representação”, aproxima o público do filme, explicitando o processo produtivo. Com a câmera na mão, Bill Nichols (2007) remete à “voz” do documentário, dialogando com o conceito de “enunciação” e com a ideia de ética, imprescindível

quando se trata de documentar a realidade. O cinema não-ficcional, no caso do trabalho em voga, remete a Fernão Ramos (2008) e o conceito de “imagem-câmera”: a importância da forma de filmar, a construção da narrativa, o presente acontecendo, a vida diária.

4 DESENVOLVIMENTO

Os bairros de Tirol e Petrópolis, a partir da década de 1940, receberam importantes exemplares da arquitetura modernista em Natal. Parte dessa produção foi fruto da primeira política de financiamento de moradias para as diversas categorias de trabalhadores por intermédio do Estado brasileiro através das Caixas e Institutos de Aposentadoria e Pensões. Um olhar recente por suas ruas e avenidas mostra sinais de descaso com esse patrimônio, cuja volatividade é intensa; muitas destas casas – e alguns apartamentos – modernistas de Petrópolis e Tirol passam por significativas mudanças, quando chegam, muitas vezes, à morte do exemplar.

A pesquisa atual confirma, através da observação *in loco*, que onde existiam/existem casas modernistas, hoje, são endereços de edifícios residenciais, lojas, equipamentos hospitalares ou viraram terrenos sem uso. Algumas, estão com seus obituários “traçados”, como a casa 425 da rua Açu, vendida em agosto de

2013. Outra, na av. Prudente de Moraes, foi a leilão duas vezes –em Natal e Fortaleza/CE, cujas tentativas não se concretizaram. Em 10.02.2014, com as árvores frontais arrancadas e lixo acumulado, estava com faixa de “Aluga-se”.

O cenário de transformação deste acervo modernista vai além de Tirol e Petrópolis. Para estimular o debate e ciente da importância e ineditismo do material coletado e das inúmeras possibilidades para a sua aplicação educativa e formadora de opinião, incluiu-se a querela que envolve o Hotel Internacional Reis Magos, outro símbolo da arquitetura modernista de Natal, edificado na década de 1960.

Durante o evento “Abraço Simbólico ao Hotel Internacional dos Reis Magos”, promovido por professores do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFRN, mais entidades voltadas à preservação do patrimônio, alguns recortes de memória foram coletados. Sem analisar o discurso e sim a espontaneidade que a emoção provocada pela pergunta, e pela presença do autor munido de uma câmera filmadora, registraram-se alguns depoimentos, como o do vereador Hugo Manso:

“O hotel dos Reis Magos faz parte da nossa história, da minha infância, da minha adolescência e da história da

cidade. Eu, quando criança, conheci Pelé aqui. Ele tem história, não só arquitetônica, paisagística, mas também patrimônio cultural e social da nossa cidade”.

O orgulho e o privilégio se misturam quando a relação vai além do lado profissional:

“Eu fico triste quando vejo esse hotel assim, abandonado. Além da sua arquitetura, a sua posição física dele aqui na praia do Meio [...] Rita Lee passou 19 dias descansando aqui no hotel sem ninguém saber. Pelé, eu tirei foto com ele na suíte do hotel, tirei foto com o presidente Médici, né [...] Então, são lembranças [...]. Conheci Roberto Carlos, Elizete Cardoso, Renato e Seus Blue Caps...” (Salviano Gomes, 71 anos, porteiro do hotel de 1966 até 1990).

Acerca do litígio que envolve a edificação, o professor José Clewton do Nascimento (CAU/PPGAU-UFRN), ministrou aula de croqui antes do evento e faz a ressalva:

“O mais importante é nós trabalharmos exatamente no sentido contrário do que foi, é, e está sendo colocado, que esse bem não tem um valor reconhecido. E quando eu falo em valor reconhecido não é só o valor arquitetônico, o valor físico... É um valor que tem a ver com a comunidade, tem a ver com a cidade do Natal”.

A identificação do hotel se imbrica com a própria história dos bairros circunvizinhos. A cobrança por culpados pelo atual estado da edificação modernista é parte da narrativa de quem viu as fundações do edifício:

“[...] Foi uma obra das mais perfeitas, das mais bonitas, que eu já vi aqui na praia [...] É uma tristeza ver o hotel Reis Magos ir ao chão, porque o hotel Reis Magos representa a praia do Meio. Ele representa a população de Natal. Ele foi o primeiro prédio construído aqui na praia, o primeiro hotel [...] e eu acho que as autoridades têm um pouco de culpa, podiam ter tomado a frente e não deixado o hotel dos Reis Magos chegar a uma tristeza que chegou” (Valdemar Vicende da Silva, 74, pte. Centro. Comunitário da Praia do Meio)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A historicização de ícones significativos de parte do processo de construção da cidade mostra o acervo modernista em acelerado estado de degradação e extrapola seus locais de maior concentração. Acredita-se que, para evitar o esquecimento é necessário implementar arquivo referente à memória da cidade, onde os recursos audiovisuais podem ajudar a dividir as lembranças, trazê-las à discussão. Concomitante à tese em andamento, percebeu-se a necessidade de incluir

iniciativas que fogem do *locus* original, que apresente novas vozes e promovam a discussão para um número maior de pessoas e as envolva neste “problema” comum às cidades, que é a dilapidação do seu patrimônio construído.

6 AGRADECIMENTOS

À CAPES, ao HCurb, PPGAU - UFRN.

7 REFERÊNCIAS

ABREU, Maurício. Sobre a Memória das cidades. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs.). **A produção do Espaço Urbano: Agente e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto 2011.

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2008.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade : UNESP, 2006.

DA-RIN, Silvio. **Espelho Partido**. Tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue. Editorial, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP. Papirus, 2005.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: a problemática dos lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC-SP, São Paulo, 1981.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas Afinal...o que é Mesmo Documentario?** Senac, 2008.

TRAVESSO, Enzo, **El pasado, instrucciones de uso**: Historia, memória, política. Madrid: Marcial Pons, 2007. Politopias, n.10.